

TEORIA E PRÁTICA SOBRE AS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM E DE VIVÊNCIA COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Elizete Vieira Vitorino (UFSC) - elizete.vitorino@ufsc.br

Celine Probst Packer (ufsc) - celine.purnhagen@grad.ufsc.br

Guilherme Goulart Righetto (UFSC) - rghetto@gmail.com

Djuli Machado De Lucca (UFSC) - djuli.mdl@gmail.com

Resumo:

Trata das conexões entre as teorias sobre a competência em informação e, em especial, à teorização criada por Vitorino e Piantola (2011) sobre as dimensões da técnica, estética, ética e política para esta competência e, agora relatada sob o recorte da teoria versus prática. Volta-se também ao ensino e à aprendizagem e Biblioteconomia. Relata a atividade realizada com alunos de graduação sobre aspectos das teorias associadas à realidade e mais exatamente em apresentar a ação que se concretiza na prática dos profissionais bibliotecários nas bibliotecas universitárias. São observações realizadas por alunos de 3ª. fase (um ano e meio de curso), da disciplina de CIN7306 – Competência em Informação, ofertada no núcleo comum dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A realização da atividade permitiu aos alunos reconhecerem elementos das práticas em teorias. Isto significou que foi possível estabelecer, segundo a experiência, que há diversas relações entre teoria e prática quando se trata das dimensões da competência em informação.

Palavras-chave: *Competência em informação - ensino e aprendizagem. Dimensões da competência em informação.*

Eixo temático: *Eixo 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017

1 Introdução

O tema desta pesquisa se refere às conexões entre as teorias sobre a competência em informação e, em especial, à teorização criada por Vitorino e Piantola (2011) sobre as dimensões da técnica, estética, ética e política para esta competência e, agora relatada sob o recorte da teoria *versus* prática. Trata-se de identificar na prática diária de trabalho, a dimensão técnica, a dimensão estética; a dimensão ética) e, a dimensão política. Volta-se também ao ensino e à aprendizagem e Biblioteconomia.

Para Borges (2007), a teoria está presente em todo o processo de pesquisa: “uma investigação é iniciada com teoria e é concluída com mais teoria” Para a autora, “pesquisar é construir teorias ou avançar teorias existentes, já que teorizar é procurar uma compreensão melhor ou formas mais refinadas de explicar os fenômenos da realidade.” (BORGES, 2007, p.208).

Nosso investimento, neste momento em que se relata esta atividade realizada com alunos de graduação, está em apresentar aspectos das teorias associadas à realidade e mais exatamente em apresentar a ação que se concretiza na prática dos profissionais bibliotecários nas bibliotecas universitárias. São observações realizadas por alunos de 3ª. fase (um ano e meio de curso), da disciplina de CIN7306 – Competência em Informação, ofertada no núcleo comum dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)¹.

2 Aspectos metodológicos

A abordagem de pesquisa utilizada neste relato é chamada qualitativa e está vocacionada, segundo Flick (2005, p. 13), para casos concretos, nas suas particularidades de tempo e de espaço, partindo das manifestações e atividades dos indivíduos nos seus contextos. Para o autor, alguns traços são característicos desta abordagem: a) a escolha de teorias, métodos e procedimentos apropriados à investigação; b) o reconhecimento e a análise de diferentes perspectivas; c) a reflexão do investigador sobre a investigação, como parte da produção do saber e, d) a variedade dos métodos e perspectivas (FLICK, 2005, p. 5). A pesquisa realizada

¹ Alunos do período noturno: Allan Bezerra, Ana Carolina Vieira Hurtado, Ana Paula Antunes, Bruna Salvan, Carolina Figueira, Cinara Littig Vilela, Clemilson Rosa, Cristiani Chierighini, Daniel de Mesquita Rosa, Giuseppe Celebrone Lourenco, Hugo Victor da Silva, José Humberto Takayama Koerich, Juliana Martins Alves, Karoly Gabriely Martini, Laura Corrêa Pires, Laura Lavinia Sabino do Santos, Leticia Cabral Faraco Meneghel, Lucas Teixeira Bastos, Maiara da Silva Oliveira, Mariana Xavier de Oliveira, Maryáh Müller Koerich, Michel Fernandes Zefrino, Nathiele Rodrigues Leopoldo, Patrick Steffen Esnarriaga dos Santos, Rafael Luis da Silva, Samila Conceição de Brito, Silvane Lemos de Moraes, Thiago Sturdze, Vinicius Rutkowski Bernardes. Alunos do período matutino: Amanda Amaral Goncalves, Ângela Beatriz da Silveira, Barbara Balbis Garcia, Bernardo Devens Fraga, Bruna Gabrieli Lago Laudino, Celine Rubia Probst Purnhagen Packer, Deivid Antônio Medeiros, Gabriel dos Santos, Ingo Ramos, Jaqueline Santana Werlich, Joao Vitor de Souza Penedo, Joceli Padilha, Jonatas Edison da Silva, Kariny Rodrigues, Lucas Longsvitz Franco, Marcela Gaspar Custódio, Patricia Soares da Silva Bertotti, Sibelly Maria Cavalheiro, Silvana Ruthes Cassias Pereira, Tatiane Andrade, Vânia Maria Silvano, Willian Campos da Silva.

neste relato consiste numa tentativa continuada, sistemática e fundamentada, para aprimorar a teoria, ou seja, se encaminha para a análise de estruturas e fenômenos que favorecem discussões e a produção sobre a realidade. Em Tripp (2005) podemos reconhecer que, ao descrever-se a prática, aprende-se mais no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação: a pesquisa buscou o reconhecimento de práticas e ações atuais no contexto de uma biblioteca universitária, vinculando-as e também comparando-as às teorias sobre as dimensões da competência em informação descritas em Vitorino e Piantola (2011).

Nesse sentido, foi realizada uma atividade de aprendizagem na disciplina de CIN7306 – Competência em Informação, ofertada na 3ª. fase do núcleo comum dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. Participaram da atividade, como observadores das ações desenvolvidas numa biblioteca universitária, 2 turmas: a primeira delas, do período noturno, cuja atividade foi realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e uma segunda turma, do período matutino, cuja atividade foi realizada numa biblioteca universitária a escolha dos alunos. Uma parcela dos resultados foi selecionada para ser apresentada neste relato.

3 Relato de experiência

Para os fins deste relato, foi realizada a “atividade de aprendizagem e de vivência sobre as dimensões da competência em informação: teoria e prática” na disciplina de CIN7306 – Competência em Informação, ofertada na 3ª. fase do núcleo comum dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. Os alunos foram convidados a realizar uma aula “diferente” que se concretizou por meio de uma aula prática, cujo propósito estava em reconhecer vínculos entre as teorias sobre as dimensões da competência em informação e as ações numa biblioteca universitária.

Rios (2006, p. 93-109) caracteriza as dimensões da competência da seguinte forma: a) dimensão técnica – é o suporte da competência, uma vez que esta se revela na ação dos profissionais; diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes – e à habilidade de reconstruí-los; b) dimensão estética – é a percepção sensível da realidade; diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora; está relacionada com o potencial criador e com a afetividade dos indivíduos; esta se converte em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa que se aproxima do que se necessita concretamente para o bem social e coletivo; c) dimensão ética – é a dimensão fundante – diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo; e d) dimensão política – diz respeito ao compromisso político, ou seja, à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres.

Com vistas a identificar conexões entre teoria *versus* prática, no quesito “dimensões da competência em informação”, a atividade foi realizada a partir da identificação de exemplos e características das dimensões da competência em informação, utilizando quatro dissertações disponibilizadas para o estudo, defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC (ORELO, 2013; OLIVEIRA, 2014; LUCCA, 2015 e PELLEGRINI,

2016). Uma parcela dos resultados² pode ser vista nos quadros 1, 2, 3 e 4, cujo contexto foi a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação (CED) da UFSC. Esta observação foi realizada no dia 03 de maio de 2017 no período das 11:50 até às 14:00hs.

Quadro 1: Dimensão técnica da competência em informação: teoria e prática

TEORIA	DIMENSÃO TÉCNICA	EXEMPLO DA TEORIA	EXEMPLO NA PRÁTICA
Oliveira (2014)	Nesta dimensão, o termo técnica pode ser definido como uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício (VITORINO; PIANTOLA, 2011)	Acessar e avaliar a informação Serviço de referência Domínio das tecnologias Identificar a necessidade de informação	Resolver o problema do usuário, indicar a localização do livro em outra Biblioteca Bibliotecário como mediador Utilização do auto empréstimo, da renovação automática e do <i>scanner</i> disponível para digitalização Indicar um livro ou autor para responder a uma busca

Fonte: dados obtidos na pesquisa

No quadro 1 é possível perceber que os exemplos da prática representam a dimensão técnica por meio de ações no contexto da informação: solução de problemas que exigem habilidades específicas, mediação no uso das tecnologias, disponibilidade do bibliotecário em atender uma necessidade de informação básica, ou seja, indicar a localização de um livro em outra biblioteca.

Quadro 2: Dimensão estética da competência em informação: teoria e prática

TEORIA	DIMENSÃO ESTÉTICA	EXEMPLO DA TEORIA	EXEMPLO NA PRÁTICA
Orelo (2013)	A experiência estética está presente em todos os aspectos da vida humana, constituindo-se como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante do próprio caráter do homem (VITORINO; PIANTOLA, 2011)	Bem-estar social, o bibliotecário como mediador entre usuário e informação Serviços de referência Estimular no indivíduo o pensamento crítico Habilidades, conhecimento, criatividade e inovação	Organização e atendimento às necessidades do usuário Auxílio do Bibliotecário, disponibilidade em atender o usuário Mostrar as várias maneiras e possibilidades de localizar o que busca Ambiente organizado, e satisfatório. Tecnologias disponíveis: renovação on line, <i>scanner</i> , auto empréstimo

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Por meio do quadro 2, percebe-se que os exemplos sobre a dimensão estética mostram a sensibilidade e disponibilidade do bibliotecário em atender necessidades de informação, por meio de diversas possibilidades (criatividade), mas também de um ambiente organizado, e com o uso das Tecnologias da Informação e comunicação (TIC). Os quadros 3 e 4 apresentam os resultados da atividade realizada para as dimensões ética e política. Percebe-se, a partir da análise do quadro 3, que a dimensão ética se expressa na prática por meio da orientação para o uso responsável da informação e à realização do bem comum. O atendimento

² Os demais resultados serão divulgados posteriormente em periódico científico da área da Ciência da Informação.

imparcial, o bem-estar coletivo e o uso de recursos de senha e de identificação para o acesso ao acervo são exemplos disso.

Quadro 3: Dimensão ética da competência em informação: teoria e prática

TEORIA	DIMENSÃO ÉTICA	EXEMPLO DA TEORIA	EXEMPLO NA PRÁTICA
Pellegrini (2016)	Esse caráter crítico atribuído à ética está no cerne da ideia de competência informacional, já que o indivíduo que é efetivamente competente em informação é capaz de tomar posição, assumir uma postura crítica diante de determinadas informações o que requer, na maioria das vezes, um julgamento de valor (VITORINO; PIANTOLA, 2011)	Igualdade e imparcialidade na relação com o usuário Propriedade intelectual Trabalho de qualidade Cabe ao estudante também seguir normas e leis com relação ao acesso e uso da informação	Atendimento imparcial aos usuários Fazer o empréstimo do livro Bem-estar coletivo entre colegas e usuários Identificação e utilização de senhas para empréstimo de livros

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Da análise do quadro 4, que se refere à dimensão política da competência em informação, constata-se na prática que a ação se dá no coletivo: a biblioteca do CED concede espaço para convívio e compartilhamento de ideias e é aberta à comunidade, favorecendo o exercício da cidadania.

Quadro 4: Dimensão política da competência em informação: teoria e prática

TEORIA	DIMENSÃO POLÍTICA	EXEMPLO DA TEORIA	EXEMPLO NA PRÁTICA
Lucca (2015)	A cidadania, como atividade que visa a um bem comum, articula-se diretamente com o conceito de política (VITORINO; PIANTOLA, 2011)	Coletividade, compartilhamento de experiências Convívio social (troca de informações) Olhar além das necessidades do indivíduo Exercício de Cidadania	Estudantes trabalham em grupo compartilhando conhecimento O convívio social acontece entre usuários e funcionários da Biblioteca Proatividade no atendimento ao usuário A Biblioteca setorial do CED é aberta à comunidade

Fonte: dados obtidos na pesquisa

As conexões entre as dimensões da competência em informação apresentadas por Vitorino e Piantola (2011) *versus* a prática em bibliotecas universitária são visíveis: a prática diária de trabalho mostrou que as dimensões técnica, estética, ética e política se efetivam. Se a informação e a prática diária de trabalho comportam diversos níveis de complexidade, constata-se, por meio deste trabalho que a competência para lidar com esta demanda é multifacetada. Deste modo, técnica, estética, ética e política constituem as bases sobre as quais se dá a competência necessária para agir significativamente na realidade da biblioteca universitária.

4 Considerações finais

A realização da atividade permitiu aos alunos reconhecerem elementos das

práticas em teorias. Isto significou que foi possível estabelecer, segundo a experiência, que há diversas relações entre teoria e prática quando se trata das dimensões da competência em informação. Estudos futuros, podem identificar tais relações noutros tipos de bibliotecas e noutras teorias, o que significará estabelecer parâmetros de comparação daquilo que se apresenta como abstrato com aquilo que se efetiva como concreto. A identificação e análise das quatro dimensões da competência em informação permite clarificar aspectos complexos da informação e da competência e auxilia a aprimorar as atividades diárias de uma biblioteca universitária.

Referências

BORGES, Regina Maria Rabello (org.). **Filosofia e história da ciência no contexto da Educação em ciências: vivências e teorias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <<https://books.google.pt/books?id=ceB-udmFo6AC&pg=PA208&dq=sobre+a+teoriza%C3%A7%C3%A3o+na+ci%C3%A2ncia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CEsQ6AEwCWoVChMIxrnrr8fIyAlVAzoUCH2RzQGC#v=onepage&q=sobre%20a%20teoriza%C3%A7%C3%A3o%20na%20ci%C3%A2ncia&f=false>>. Acesso em 02 nov. 2015.

FLICK, Uwe. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2005.

LUCCA, Djuli Machado de. **A Dimensão Política da Competência Informacional: Um estudo a partir das necessidades informacionais de idosos**. 2015. 287 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/158842/337185.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 03 maio 2017.

PELLEGRINI, Eliane Pellegrini. **A Dimensão Ética da Competência em Informação: A experiência narrada dos Bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)**. 2016. 301 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167928>>. Acesso em: 03 maio 2017.

OLIVEIRA, Alexandre Pedro de. **A Dimensão Técnica da Competência Informacional: Estudo com Bibliotecários de Referência das Bibliotecas Universitárias da Grande Florianópolis, SC**. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129176>>. Acesso em: 03 maio 2017.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota. **A Dimensão Estética (sensível) da Competência Informacional**. 2013. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122792>>. Acesso em: 03 maio 2017.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>>. Acesso em: 31 jul. 2017.